

O COTIDIANO DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DA LITERATURA

NURSING OF DAILY LIFE IN PEDIATRIC ONCOLOGY: LITERATURE REVIEW

Larissa Figueiredo Sales¹
Bianca Martins Lima²

RESUMO

O cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica pode ser considerado um desafio, pois exige equilíbrio emocional e conhecimento de suas particularidades. Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que objetivou conhecer o cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica, considerando o papel do enfermeiro, as dificuldades encontradas durante a assistência e os sentimentos vivenciados por estes profissionais. O levantamento bibliográfico foi realizado através da busca de artigos indexados nas bases de dados, LILACS (Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), de fevereiro de 2015 a maio de 2015. Quinze artigos foram encontrados, sendo que destes, apenas sete se enquadraram nos critérios de inclusão. A partir da leitura dos artigos pôde-se compreender que, a assistência a criança com câncer deve ser pautada no cuidado holístico, porém diante desse cuidado alguns profissionais apresentaram sentimento de impotência em relação à dualidade vida x morte e despreparo psicológico para assistência desse paciente. A complexidade dessa assistência requer olhar o paciente como um todo, preparo psicológico e compaixão ao prestar o cuidado. Concluiu-se que o cotidiano de enfermagem na oncologia pediátrica ainda configura-se como um desafio, evidenciando-se assim a necessidade de novos estudos sobre a temática.

Descritores: Oncologia pediátrica. Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The daily life of nursing in pediatric oncology can be considered a challenge curb, it requires emotional balance and knowledge of its peculiarities. This study consists of an integrative literature review aimed to meet the daily nursing in pediatric oncology, considering the role of Nurse, difficulties encountered during service experiences and feelings-of by these professionals. The literature review was performed by searching for articles indexed in databases, LILACS (Latin America-in the Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BIREME (Latin American Centre and Caribbean Information Sciences health), from February 2015 to May 2015. Fifteen articles were found, and of these, only seven met our inclusion criteria. From reading the articles could be understood that, assistance to children with cancer should be cock-tada in holistic care, but on this care professionals showed some sense of powerlessness in relation to the duality life x death and psychological unpreparedness for such assistance patient. The complexity of such assistance requires looking at the pa-

¹ Acadêmica da disciplina TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: larissafigueiredosales88@gmail.com

² Fisioterapeuta. Especialista em Pediatra. Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador. E-mail: biancalimaba@gmail.com

tient as a whole, psychological preparation and compassion to provide care. It was concluded that the nursing daily in pediatric oncology is still configured as a challenge, thus demonstrating the need for new studies on the subject.

Keywords: Pediatric oncology. Nursing. Nursing care.

RESUMEN

La vida diaria de la enfermería en oncología pediátrica se puede considerar un bordillo desafío, que requiere el equilibrio emocional y el conocimiento de sus peculiaridades. Este estudio consiste en una revisión integradora de la literatura destinada a satisfacer la enfermería diaria en oncología pediátrica, teniendo en cuenta el papel de la enfermera, las dificultades encontradas durante las experiencias de servicio y sentimientos de por estos profesionales. La revisión de la literatura se realizó mediante la búsqueda de artículos indexados en las bases de datos, LILACS (América Latina en las Ciencias de la Salud), SciELO (Scientific Electronic Library Online) y BIREME (Centro Latinoamericano y del Caribe de Información de Ciencias salud), a partir de febrero 2015 a mayo de 2015. Se encontraron quince artículos, y de éstos, sólo siete cumplieron con los criterios de inclusión. De la lectura de los artículos podría entenderse que, la asistencia a los niños con cáncer debe ser cock-tada en la atención integral, pero en esta cuidados profesionales mostró cierta sensación de impotencia en relación con la vida de la dualidad x la muerte y la falta de preparación psicológica para dicha asistencia patient. La complejidad de este tipo de asistencia requiere mirar al paciente como un todo, la preparación psicológica y la compasión para brindar atención. Se concluyó que el diario de enfermería en oncología pediátrica todavía está configurado como un desafío, demostrando así la necesidad de nuevos estudios sobre el tema.

Palabras clave: Oncología pediátrica. Enfermería. Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é considerado qualquer neoplasia maligna que acomete pacientes menores de quinze anos. Ainda categorizada como uma doença incurável, que gera estresse e ansiedade tanto para a criança hospitalizada, quanto para seus familiares. Apesar de ser classificado como um fenômeno raro, o câncer infantil merece uma atenção especial não somente pelos altos custos financeiros no diagnóstico e tratamento, como também, e principalmente, pelo desgaste psicossocial que desencadeia no paciente e na sua família (MARANHÃO *et al*, 2011).

Após a descoberta da doença, a família passa por uma desestruturação, proveniente da mudança da rotina, pela acreditação dada à doença e seu prognóstico e pelo sentimento de

revolta ao ver um paciente jovem sem perspectiva de cura (SANTOS *et al*, 2013). Essa desordem do cotidiano familiar pode favorecer a situações de estresse alguns familiares, frente aos cuidados, que podem ser decorrentes da hospitalização, da terapêutica agressiva, separação entre o paciente e a família e a sentimentos como angústia, dor e sofrimento, o que pode resultar em um empecilho na prestação de cuidado (MARANHÃO *et al*, 2011).

O tratamento oncológico é longo, que pode ter como fruto, extensos períodos de hospitalizações, internações recorrentes e procedimentos complexos e dolorosos (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). Neste processo, a equipe de enfermagem é a classe profissional que acaba por permanecer mais cotidianamente ao lado do paciente, a partir de ações não somente técnicas, mas também em busca da conciliação dos aspectos bio-psico-sociais (SOUZA *et al*, 2013).

Tanto Duarte; Noro (2010) quanto Silva *et al* (2014) defendem que essa tentativa de conciliação resulta na necessidade do cuidado humanizado, onde o profissional tem a capacidade criar uma realidade mais humana, menos agressiva e desagradável para as pessoas que estão nas unidades de saúde e é de primordial importância que esse cuidado seja praticado de forma digna. A comunicação eficiente pode ser considerada um fator essencial na prestação desse cuidado, já que, através dessa ação o profissional tem a oportunidade de reconhecer e acolher as necessidades dos pacientes, compreendendo a escuta atenta, o contato visual e as atitudes do enfermo (FRANÇA *et al*, 2013).

É necessário que os profissionais estejam sensíveis aos sofrimentos humanos, sejam capazes de dar uma contribuição positiva na vida daqueles que estejam em sofrimento, sejam abertos a diálogos, respeitem a liberdade individual e saibam reconhecer a dignidade do ser em questão (SOUZA *et al*, 2013). Devido ao contato intenso entre a equipe e o paciente, os profissionais podem ser afetados pelos sentimentos das crianças e de seus familiares, fazendo com que haja uma mistura de emoções, o que pode interferir na atuação da equipe, resultando, às vezes, em problemas sérios, tais como: depressão, insatisfação, estresse e adoecimento (SILVA *et al*, 2014).

A relevância de se conhecer o cotidiano dos profissionais de enfermagem no momento em que estão atuando na oncologia pediátrica torna-se necessário, no intuito de se discutir uma assistência mais qualificada, levando em consideração o problema global que esta doença

está inserida. O sofrimento das pessoas que compõem a equipe de enfermagem parece ser mascarado pelo cumprimento das rotinas de trabalho. Este sofrimento decorrente do envolvimento emocional dos enfermeiros são fatos vivenciados na unidade hospitalar e estão diretamente ligados aos valores pessoais.

Espera-se que este trabalho amplie o conhecimento científico dos acadêmicos da área de saúde em geral e, em particular, a enfermagem, sobre o cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica para que futuramente, como profissionais da área de saúde, possam prestar uma assistência humanizada aos pacientes. Este trabalho justifica-se por reunir aspectos que ressaltam a importância de se compreender o cotidiano desses profissionais, servindo de base para outras produções científicas, de consulta para profissionais de saúde, discentes e docentes das instituições de ensino. E tem por objetivo conhecer o cotidiano dos profissionais de saúde atuantes na oncologia pediátrica.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, optou-se pelo método de revisão integrativa que consistiu na análise ampla da literatura, tendo em vista as discussões sobre métodos, resultados e conclusões gerais de uma área particular de estudo.

O período da coleta dos dados se deu entre 01/02/2015 a 01/05/2015, sendo selecionados artigos publicados no período entre 2009 a 2014. As bases de dados escolhidas para a elaboração do estudo foram: LILACS (Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). O levantamento de dados foi feito utilizando o cruzamento das palavras-chave: oncologia pediátrica, enfermagem, cuidados de enfermagem.

Para coleta dos artigos foram determinados os seguintes critérios de inclusão: artigos que especificassem sobre o cotidiano da assistência de enfermagem e sua relação com a criança portadora de câncer, que apresentasse disponibilidade de acesso ao resumo e ao artigo completo *online*, escrito e fornecido em: português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos relacionados aos cuidados de enfermagem em oncologia no paciente adulto.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam os critérios de inclusão foi desenvolvido um fichamento de coleta de dados preenchido para cada artigo. O fichamento contempla informações sobre identificação do artigo e autores; objetivos do estudo; procedimentos metodológicos; conteúdo; conclusões e o cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica.

Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa, baseando-se na resolução 311/2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encontrado um total de quinze artigos com a temática do cotidiano da enfermagem e a criança com câncer, dentre os quais, oito artigos foram excluídos por retratarem a vivência da enfermagem com o paciente oncológico adulto. Somente sete estudos contemplaram a presente pesquisa, por atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, no que tange a especificação do cotidiano da assistência de enfermagem e sua relação com a criança portadora de câncer e pelo fato dos mesmos apresentarem disponibilidade de acesso ao resumo e ao artigo completo *online*.

Percebe-se, no quadro abaixo, que referente ao ano de publicação, um estudo foi publicado em 2010², dois estudos foram publicados em 2011^{5, 7}, três publicados em 2013^{1,3-4} e um em 2014⁶. Com relação ao delineamento do estudo, cinco foram pesquisas descritivas exploratórias^{1-2-3, 5,7}, um estudo de campo⁴ e um estudo descritivo⁶. Dois⁶⁻⁷ estavam publicados em língua estrangeira, inglês.

Com referência ao tipo de abordagem, todos os estudos são de abordagem qualitativa, o que possibilita a produção de conhecimentos a cerca de fenômenos subjetivos.

Quadro 1. Dados de identificação dos artigos utilizados

Autor / Ano	Objetivo	Metodologia	População
Maranhão TA, Melo BMS, Vieira TS, Veloso AMMV, Batista NNLA. 2011	Identificar os meios utilizados pela enfermagem para prestar cuidados humanizados às crianças com câncer, bem como os fatores limitantes e facilitadores deste cuidar.	Estudo de campo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista individual semiestruturada, nos meses de Fevereiro a Março de 2009.	Nove membros da equipe de enfermagem que trabalhavam no setor oncológico pediátrico de uma instituição de referência em câncer no município de Teresina, capital do estado do Piauí.
Santos MR, Silva L, Misko MD, Poles K, Bouso RS. 2013	Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer, identificar a percepção desses enfermeiros quanto à humanização da assistência e verificar em que situações a humanização está ancorada ao cuidado.	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, onde o critério de inclusão foi ser enfermeiro e estar vinculado à instituição, a coleta foi feita no período de Novembro de 2008 a Fevereiro de 2009.	Nove enfermeiros de um hospital público especializado em oncologia pediátrica em São Paulo.
Silva AF, Issi HB, Motta MGC. 2011	Conhecer as experiências e as percepções das equipes de enfermagem em relação à família da criança em cuidados paliativos na oncologia pediátrica.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada por meio de entrevista semiestruturada, gravada em dispositivo digital de áudio, no período de Julho a Dezembro de 2010.	Cinco enfermeiros e dez técnicos de enfermagem da Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
Souza LF, Misko MD, Silva L, Poles K, Santos MR, Bouso RS. 2013	Identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança.	Pesquisa exploratório-descriptiva, sustentado por abordagem qualitativa, realizada através de entrevistas compostas por duas partes, no período de Novembro de 2008 a março de 2009.	Estudo realizado com oito enfermeiros de setores de internação e ambulatório de quimioterapia de uma unidade de oncologia em um hospital público, em São Paulo.
Duarte MLC, Noro A. 2010	O estudo busca compreender de que forma os profissionais de enfermagem realizam	Estudo de caráter exploratório-descriptivo, com abordagem qualitativa, onde os dados foram cole-	Três enfermeiros e oito técnicos de enfermagem de um hospital geral do Rio

	as suas práticas profissionais pautadas pela humanização.	tados no período de Julho a Agosto de 2007 por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, composta de quatro questionamentos.	Grande do Sul, atuantes de uma unidade exclusivamente prestadora de serviços ao SUS.
Silva WCBP, Silva RMCRA, Pereira ER, Silva MA, Marins AMF, Sauthier M. 2014	Compreender a percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado paliativo em oncologia a partir do referencial fenomenológico em Marleau-Ponty.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista aberta, mediante roteiro com perguntas descritivas, coletadas durante o período de Maio a Setembro de 2012.	Seis enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem, totalizando vinte e um profissionais, que trabalhavam em uma instituição da rede privada na cidade do Rio de Janeiro.
França JRFS, Costa SFG, Lopes MEL, Nóbrega MML, França ISX. 2013	Investigar e analisar a comunicação em contextos de cuidados paliativos a partir dos enfermeiros, com base na Teoria Humanística de Enfermagem.	Estudo de campo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de Abril a Junho de 2010.	Dez enfermeiros que trabalham em uma unidade de Oncologia Pediátrica em um hospital público localizado em João Pessoa

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados bibliográficos. Salvador, 2015.

No tocante categoria profissional dos autores, já visto que o objetivo do estudo investigado é pertencente à área de enfermagem, ressalta-se que todas as publicações selecionadas foram produzidas por enfermeiros graduados, porém em um estudo observou-se a participação de um graduando em enfermagem.

A partir da análise dos artigos, foi possível identificar três categorias (representadas em negrito e itálico) com descrições sobre: o papel do enfermeiro na oncologia pediátrica, as dificuldades encontradas durante a assistência e os sentimentos vivenciados por esses profissionais no seu cotidiano.

Categoria 1. O papel do enfermeiro na Oncologia Pediátrica

O cuidar é uma ação inerente ao ser humano e é o pilar da profissão na área de enfermagem. Na oncologia pediátrica, essa abordagem é feita através da prevenção e alívio da dor,

na busca por estratégias farmacológicas ou não farmacológicas, que cessem ou diminuam a dor física da criança, que garantam conforto físico e bem estar tanto para o paciente, quanto aos seus familiares (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011).

Outro papel a ser desenvolvido pelo enfermeiro, na prestação do cuidado, é o fortalecimento do relacionamento paciente/profissional, pois é a classe da área de saúde que permanece mais tempo próximos ao paciente e estão mais aptos para suprir as necessidades do binômio criança/ família. O estabelecimento dessa ligação entre os profissionais e o paciente/acompanhante, pode ser considerado uma forma facilitadora de adesão ao tratamento (FRANÇA *et al*, 2013).

Tanto Maranhão *et al* (2011) quanto Silva *et al* (2014) afirmam que esse vínculo afetivo, geralmente realizado através da comunicação ativa e eficiente, resulta em um cuidado de qualidade e o exercício do respeito aos direitos do paciente. A troca de informações entre a criança e o profissional, de forma clara e honesta, age como veículo para o fortalecimento e encorajamento do paciente, resultando em um cuidado holístico e acolhida integral do sujeito (DUARTE; NORO, 2010).

Apesar da atenção, primariamente estar centrada no enfermo, na maioria das vezes, a família também precisa sentir-se amparada e segura. Sendo o cuidado um dos pontos mais importantes, é de responsabilidade dos profissionais, o resgate da autoestima, o conforto e a individualidade do paciente e de sua família, pois os pais são considerados “porta-vozes” das crianças (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). A promoção de cuidados emocionais aos familiares dos pacientes influencia diretamente no prognóstico (SOUZA *et al*, 2013).

É necessário que a equipe de saúde demonstre compreensão diante de atitudes conflituosas dos familiares, revertendo esse quadro através da manutenção da comunicação sensível (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). Considerando essa relação como um processo ativo de atenção e escuta tanto a comunicação verbal, quanto a comunicação não verbal são consideradas bases para um bom relacionamento interpessoal (FRANÇA *et al*, 2013). É necessário que se tenha uma atenção redobrada aos sentimentos dos familiares e do paciente (DUARTE; NORO, 2010).

Outro papel importante a ser exercido pela enfermagem é o papel de educador. Agindo em situações em que orientar os pais é de suma importância, os profissionais agem como ins-

trutores e mentores do cuidado (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). Santos *et al* (2013) e SOUZA *et al* (2013) concordam que esclarecer as indagações necessárias para compreensão do tratamento ao paciente/familiar funciona como fator de referência, na tentativa de diminuir a ansiedade e o estresse, ocasionado pelas dúvidas e incertezas.

Com esta categoria pode-se perceber que a enfermagem é a classe profissional que está mais próxima do doente e sua família, por isso a necessidade de cuidar não somente da doença, mas do ser humano como um todo, estando sempre atento aos aspectos sociais, psicológicos e emocionais. Essa ligação entre o enfermo e a equipe deve ser pautada na confiança e, principalmente, na comunicação ativa e eficiente. Porém, esse vínculo não pode estar centrado somente na criança, mas também na família, que é considerada como mensageiro entre o doente e a equipe. Conquistada a confiança da criança e da família, o enfermeiro também pode exercer papel de educador, ao orientar e ajudar a família a cuidar deste paciente. Por isso, o profissional atuante desta área, deve estar sempre atento às necessidades, tanto físicas quanto psicológicas, do binômio paciente/família, para que essa assistência seja realizada de forma completa e holística.

Categoria 2. Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência à criança em tratamento oncológico

Cuidar de criança por si só já pode ser considerado como um trabalho difícil para alguns profissionais, somado ao fato do câncer ainda ser uma doença sem possibilidade de cura, alguns entraves são encontrados na prestação deste cuidado. Essa impossibilidade de cura termina sendo considerada um veículo para o estreitamento da relação enfermeiro/paciente, muitas vezes ajudando no tratamento (DUARTE; NORO, 2010).

Porém, a convivência entre profissionais da equipe de enfermagem e paciente/familiares faz com que estes profissionais possam ser afetados pelo sofrimento do paciente, consequentemente, o risco de ocorrer à mistura de emoções, experimentando assim os sentimentos vividos pelas crianças e seus familiares. Esta absorção de sentimentos pode resultar em um obstáculo na realização da assistência, uma vez que a equipe encontra-se despreparada psicologicamente para a prestação desse cuidado (SILVA *et al*, 2014).

Além dos fatores psicológicos, outro coeficiente limitante é a jornada de trabalho exaustiva que esses profissionais estão submetidos, o que impede a realização de uma assistência mais humanizada (MARANHÃO *et al*, 2011). Aliado a isso, não há um preparo do profissional para trabalhar com pacientes na iminência de morte, pois o grande enfoque sempre é dado na área curativa e a falta de conhecimento ou destreza no quesito morte e morrer gera um empecilho na assistência de enfermagem (resultando em sentimentos como tristeza, insegurança e culpa), afirmam Souza *et al* (2013) e Silva *et al* (2014).

O enfermeiro da oncologia pediátrica sente-se privado de tomar determinadas decisões ou agir de forma autônoma em situações que envolvam a morte da criança sem sentir-se ameaçado por questões legais, já que a falta de conhecimento teórico sobre o assunto, somado ao despreparo para ajudar a família, deixa os profissionais inseguros (SOUZA *et al*, 2013).

Outro sentimento é o de impotência em relação à vida e a morte, já que a morte é representada como o fracasso da assistência (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). Sempre treinados para salvar vidas, o desencarne pode ser entendido como um desafio e é necessário que a equipe tenha que aprender a conviver com a dualidade vida-morte no cotidiano. A escolha por atuar junto a pacientes em iminência de morte produz no profissional a consciência de que não existe onipotência (SILVA *et al*, 2014).

Fatores psicológicos, como estresse e ansiedade, aliados a falta de estrutura hospitalar para acolher esse paciente, são considerados outros entraves na prestação da assistência (SANTOS *et al*, 2013). Colocado como fator restritivo, a falta de estrutura não oferece um ambiente infantil e aconchegante, deixando as crianças pouco à vontade (MARANHÃO *et al*, 2011). Essa inexistência de estrutura e suporte para conforto e acolhimento do paciente é considerada uma barreira na assistência, porém isso pode ser revertido se o profissional for comprometido e esteja atento às necessidades da criança e da sua família (DUARTE; NORO, 2010).

Entre outros fatores limitantes para humanização encontram-se: a incompreensão e a não cooperação de alguns pais frente aos cuidados, já que a doença é causadora de ansiedade e angústia aos genitores. Porém, esse temperamento difícil dos familiares pode ser consequência de longos períodos de internação, reinternações frequentes, terapêutica agressiva com

efeitos colaterais, separação dos membros da família durante o internamento, interrupção da rotina, angústia, dor e sofrimento (MARANHÃO *et al*, 2011).

Cuidar de um paciente diagnosticado com uma doença sem possibilidade de cura já é uma tarefa complexa do ponto de vista psicológico para qualquer profissional, ainda mais se esse paciente for uma criança. Nesta categoria, foi percebido que a enfermagem é a equipe que passa mais tempo ao lado do paciente e essa convivência pode acarretar uma mistura de emoções no profissional, o que pode interferir na prestação dessa assistência. A jornada de trabalho exaustiva e a falta de preparo psicológico e de conhecimento técnico do quesito morte e morrer, geram na equipe sentimentos como impotência, insegurança e estresse, que pode prejudicar tanto o profissional quanto o doente. Outro fator colocado por vários autores como entrave na prestação de cuidado é a falta de estrutura hospitalar, onde a criança e a família não se sentem acolhidos, porém os profissionais pode modificar essa realidade. Outro fator colocado como empecilho foi à intolerância de alguns pais perante a doença e/ou tratamento, já que essa enfermidade é causadora de apreensão e preocupação entre os familiares. Desta forma, cabe a equipe de enfermagem estar preocupado também com suas emoções, para que a desordem destas não influencie na prestação do cuidado. É fundamental que os profissionais estejam sempre em busca de conhecimentos teóricos sobre o problema morte e morrer, apesar de nada comparar-se a prática, para estar sempre preparados para esse desafio diário. E lembrar-se sempre que a por mais que se tente nunca se sente a dor do outro, procurando pensar que diante de atitudes ostensivas dos pais, sempre haverá um sofrimento que necessita ser compreendido.

Categoria 3. Sentimentos vivenciados pelos enfermeiros na prestação de cuidado à criança com câncer

O intenso período de convivência entre profissionais da equipe de enfermagem e paciente/familiares pode resultar em uma troca de sentimentos entre o enfermo e o profissional, consequentemente, uma combinação de emoções, vivenciando assim o sofrimento e a dor sofrida pela criança. Isto pode influenciar no desempenho profissional e resultar em depressão, insatisfação, estresse e até mesmo adoecimento (SILVA *et al*, 2014). Foi identificado, através dos relatos dos autores, que durante o acompanhamento de crianças e familiares da

área oncológica, faz-se necessário o preparo psicológico, pois o intenso contato das partes pode resultar em sentimentos diversos nos profissionais como: tristeza, impotência e fragilidade (DUARTE; NORO, 2010). A falta de conhecimento e habilidade no problema morte resulta em sentimentos insegurança e culpa (SOUZA *et al*, 2013).

É de fundamental importância a presença da empatia na prestação do atendimento, ou seja, é de suma importância gostar do que se faz (SOUZA *et al*, 2013). Se o profissional esta feliz com o seu trabalho, todos estão felizes a sua volta, conseqüentemente, seu paciente também estará feliz. Uma assistência diferenciada e empática favorece a melhoria do humor e do bem-estar mental e emocional das crianças hospitalizadas e de seus familiares (MARANHÃO *et al*, 2011).

Além da empatia, a compaixão é tida como um determinante prático, o que resulta em um cuidado pautado no carinho e dedicação (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011). Deve-se estabelecer uma relação baseada na confiança, onde o paciente sinte-se amigo do profissional e que este passe segurança, tanto para a criança quanto para família (MARANHÃO *et al*, 2011). Sempre tendo em vista a manutenção de uma relação aberta e honesta com o paciente, onde a demonstração dos sentimentos positivos vivenciados resultará em uma forma de amizade (FRANÇA *et al*, 2013).

Os autores destacaram ainda que, os familiares consideraram a escuta qualificada como um importante instrumento de valorização e respeito, porém a presença, mesmo que compassiva desse amigo/profissional, junto à família e a criança, é de suma importância pois gera conforto e consolo para o doente e seus acompanhantes, resultando em sentimento de gratidão por parte da família e de dever cumprido por parte da equipe. Essa participação do profissional e a sua solicitude são marcos na assistência a criança com câncer (SILVA; ISSI; MOTTA, 2011).

O objeto de atenção da enfermagem é o cuidar, por isso é considerada o ramo da área de saúde que permanece mais tempo ao lado do paciente. Nessa categoria foi visto que a maioria dos autores concordou que no convívio entre profissional e paciente, se o profissional não estiver preparado psicologicamente, pode desencadear sentimentos como: depressão, insatisfação, estresse e adoecimento. Insegurança e culpa também se fazem presentes quando o assunto é morte. Outros autores afirmaram que a empatia essencial nesse tipo de assistência, já

que uma assistência pautada no carinho e dedicação traz bem-estar mental e emocional para o paciente e seu familiar. A gratidão dos familiares e a sensação de dever cumprido foram trazidas pelos autores como resultados das ações desenvolvidas pelo enfermeiro. Quando o profissional começa a ser afetado por sentimentos negativos, é bom que reveja suas atitudes e o seu papel no atendimento. É imprescindível que o profissional esteja sempre a se perguntar de que forma essa assistência esta sendo prestada, já que a escolha pela área de saúde requer a consciência de cuidar do outro. E quando se oferta cuidado, oferta-se sentimentos também.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão sistemática de literatura, foi possível retratar o cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica através do papel do enfermeiro na assistência à criança com câncer, bem como os fatores que foram destaques como limitantes destes cuidados e os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem durante a prestação desse cuidado.

Os estudos destacaram que o papel prestado pelo enfermeiro, deve estar além dos aspectos tecnicistas, sendo enfática pelos pesquisadores a necessidade de um olhar e um cuidado holístico pelo enfermeiro. Onde o profissional presta cuidado ao paciente como um todo, sempre tendo preocupação com binômio criança-família, já que os pais são considerados peça fundamental no sucesso do tratamento.

Porém, esse cuidado pode encontrar obstáculos na hora da execução. Podendo surgir incompreensão e não cooperação dos pais perante o tratamento e o ambiente sério e pouco acolhedor dos hospitais também se mostrou como um fator limitante na prestação do cuidado, à medida que uma assistência humanizada pede um ambiente aconchegante e infantil para que os fatores causadores de estresse na criança e sua família sejam minimizados. Esses fatores restritivos somados ao intenso convívio da enfermagem com o paciente, alguns sentimentos como depressão, insatisfação, estresse e adoecimento. Tristeza, impotência e fragilidade são sentidos perante a morte. Empatia foi considerada característica inerente aos profissionais atuantes desta área.

Este estudo apresentou limitação, como o pequeno número de artigos relacionados, o que dificulta a análise e discussão dos resultados. Por isso a relevância de se estudar o cotidi-

ano da enfermagem na assistência a oncologia pediatria e estudos futuros são necessários para a descoberta de novos elementos dessa assistência, a fim de prestar um cuidado humanizado pautado na tríade criança-profissional-família.

REFERÊNCIAS

1. MARANHÃO T.A. et al. A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. Teresina- PI: J Health Sci Inst 2011; 29 (2).
2. SANTOS M.R et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiro em oncologia pediátrica. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2013; 22 (3).
3. SILVA A.F.; ISSI H.B.; MOTTA M.G.C. A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem. Rev. Cienc. Cuid. Saúde 2011; 10 (4).
4. SOUZA L.F. et al.. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de Oncologia. São Paulo: Rev. Esc. Enferm. USP 2013; 47 (01).
5. DUARTE M.L.C.; NORO A.. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais de enfermagem. Porto Alegre: Rev. Gaucha de Enferm. 2010; 31(04).
6. SILVA W.C.B.P. et al. Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. Niterói: Online Braz j nurs 2014; 13 (01).
7. FRANÇA J.R.F.S. et al. A importância da comunicação em oncologia pediátrica cuidados paliativos: concentrar em Teoria Humanística de Enfermagem. Ribeirão Preto: Rev. Latino-Am. Enfermagem 2013; 21 (3)